

### **Ciclo de conferências “ARCHIVUM ET JUS” 19 de Outubro de 2004 a 15 de Abril de 2005**

Realizou-se, entre 19 de Outubro de 2004 e 15 de Abril de 2005, o Ciclo de Conferências “Archivum et Jus”, uma iniciativa promovida pelo Arquivo da Universidade de Coimbra e pela Associação dos Jovens Advogados do Centro e que contou com diversos patrocínios e apoios, entre os quais, no que à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra diz respeito, os do Conselho Directivo e Científico, do Instituto de Paleografia e Diplomática, do Instituto de Ciência da Informação Arquivística e Biblioteconómica e do nosso Centro de História da Sociedade e da Cultura.

“Archivum et Jus” organizou-se em 10 sessões, das quais a primeira consistiu numa sessão solene de abertura, acompanhada pela inauguração de uma exposição documental com o mesmo nome e que desde logo imprimiu uma marca de grande qualidade ao conjunto do evento. Esta exposição reuniu 39 documentos do maior interesse, na sua maioria manuscritos e de que é inevitável destacar um original da autoria do célebre jurista da segunda metade do século XIV, João das Regras. A seu lado, perfilaram-se documentos tão ricos e tão variados quanto o Código Civil Português do 1.º Visconde de Seabra (um verdadeiro tesouro composto por cerca de mil folhas manuscritas e que vigorou durante perto de um século, a partir de 1866), ou o assentamento do último acto público na Universidade de Coimbra que foi presidido, nos inícios do século XVII, pelo grande filósofo e teólogo jesuíta (para muitos um dos fundadores do Direito Internacional) Doutor Francisco Suárez (ele próprio também homenageado, na mesma sala, no dia 18 de Novembro, com uma sessão pública de apresentação da primeira tradução portuguesa de uma das suas obras de referência, o “*De Legibus – Livro I: da Lei em geral*”). Organizada em quatro secções distintas (“*Ars Jurídica: docere et discere*”, “Na Barra: pleitos e sentenças”, “Natureza e linguagem jurídica” e “Pôr preto no branco”), esta exposição mereceu a visita de centenas de pessoas, muitas delas de fora de Coimbra, dela tendo sido feito um bonito e bem organizado catálogo.

Além disso, a exposição “Archivum et Jus” teve ainda uma outra particularidade, esta absolutamente rara e que me apraz especialmente registar: ela teve uma versão em *braille*, através de um catálogo próprio e de

legendas nas vitrinas preparadas também em *braille*, numa iniciativa que contou com a colaboração da ACAPO (a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal) e do Gabinete de Apoio ao Estudante Portador de Deficiência da Divisão Técnico-Pedagógica da Universidade de Coimbra.

Após a inauguração de 19 de Outubro, que contou ainda com uma valiosa intervenção musical do grupo coral “Advocal” (sob a direcção do Maestro Augusto Mesquita), o Ciclo fez-se ao largo e as conferências foram-se sucedendo, com ritmo, com muito público (quase sempre sala cheia) e, sobretudo, com muita qualidade. Em Outubro, ouvimos o Dr. Pedro do Carmo falar (com a sua autoridade de Director-Nacional Adjunto da Polícia Judiciária) sobre “A investigação na acção penal”, em Novembro o Doutor Vieira de Andrade tratou (com a lucidez de quem tem o hábito e o gosto de pensar a sua ciência em relação com as outras) o tema “O Direito e as Palavras”, e em Dezembro o Doutor Gomes Canotilho encerrou a primeira parte do ciclo com uma palestra, muito pessoal e também muito bonita, sobre “Arquivo e Peregrinação”, que permitiu adivinhar que, para termos um grande jurista, se perdeu provavelmente um grande historiador. O ano novo surgiu cheio de vigor e trouxe-nos logo duas conferências: “Arquivo, Direito e Poder”, pelo Doutor Armando Malheiro da Silva (velho e magnífico conhecedor de todos os segredos da arquivística portuguesa); e “Os Arquivos e os Fundos Judiciais”, pela Doutora Irene Vaquinhas, numa palestra que foi a prova viva de como os arquivos e a documentação judicial não são aquela coisa maçadora e árida que por vezes se pensa, podendo, pelo contrário, encher de movimento e de cor a história das comunidades humanas que nos antecederam. Depois, ouvimos, em Fevereiro, o Dr. Júlio Ramos partilhar connosco a sua longa experiência de quadro superior do Arquivo da Universidade de Coimbra, respondendo com segurança à pergunta, por si próprio formulada, “Arquivos Distritais – extensões das Secretarias Notariais e Conservatórias do Registo Civil?”. Março foi mês de mais duas conferências, a primeira pela Dra. Ana Maria Bandeira, intitulada “Têm a palavra os documentos: disciplina e polícia académica na Universidade de Coimbra” (a que infelizmente não pude estar presente, e quem perdeu com isso fui eu, como percebi pelo respectivo debate, a cuja parte final ainda assisti, bem como pelos comentários que mais tarde me chegaram); e “*Ars notariae*”, pelo Doutor Rui de Figueiredo Marcos, que não deixou os seus

créditos por mãos alheias e bem demonstrou por que razão já era, no ano da revolução dos cravos, simplesmente o melhor aluno finalista do Liceu D. João III de Coimbra. Finalmente, o Ciclo conheceu a sua sessão de encerramento no dia 15 de Abril de 2005, no Casino da Figueira da Foz (patrocinador do evento, a par da Câmara Municipal de Coimbra e da Delegação do Centro do INATEL), dia em que tivemos o gosto de ouvir o Doutor Marcelo Rebelo de Sousa dissertar sobre o tema “Memórias de um Professor”, naquilo que constituiu uma notável evocação (científica, pedagógica e humana) da sua já longa carreira universitária, quiçá numa antevisão de uma futura e certamente bem sucedida autobiografia.

Em nosso entender, o Ciclo “Archivum et Jus” configurou um dos eventos culturais mais interessantes da Universidade de Coimbra no ano lectivo de 2004-2005 e ficará para a história como uma iniciativa de grande originalidade e qualidade, pelo exemplo de inteligência e de cooperação entre os seus dois principais promotores (o Arquivo da U.C. e a AJAC), pela diversidade dos especialistas envolvidos (juristas, arquivistas, historiadores, investigadores judiciais) e pela extrema dignidade com que todas as sessões decorreram, tanto no que diz respeito às palestras propriamente ditas como no que concerne aos debates que se lhes seguiram, sempre muito vivos, animados e pertinentes, como é saudável e até essencial que aconteça em iniciativas deste tipo.

Está de parabéns toda a equipa do Arquivo da Universidade de Coimbra, e em particular a sua Directora, Senhora Doutora Maria José de Azevedo Santos, que à frente de uma das instituições mais importantes da cidade (lembramos que o AUC cumpre também, desde 1931, *de iuris*, a função de Arquivo Distrital de Coimbra) tem realizado um mandato impecável, que, para além da profunda reorganização interna dos fundos documentais e até da reabilitação física daquele espaço, tornou já o AUC num dos pólos culturais mais dinâmicos e com maior capacidade de realização regular de iniciativas culturais de qualidade da cidade de Coimbra.

João Gouveia Monteiro